

Ulysses apóia tese do funcionamento exclusivo

Brasília — O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, em declaração surpreendente, reconheceu que a tese do funcionamento exclusivo da Constituinte “representa a tese do bom senso, pois a própria Bíblia ensina que não se pode servir a dois senhores ao mesmo tempo, que dirá a quatro (Câmara, Senado, Congresso e a própria Constituinte)”.

A menos de 24 horas da reunião da bancada do PMDB, que vai homologá-lo candidato à reeleição à presidência da Câmara, Ulysses respondeu à bancada de Pernambuco, que lhe entregou manifesto sugerindo a suspensão do funcionamento da Câmara e Senado, com o conseqüente adiamento das eleições de suas respectivas mesas para depois da promulgação da nova Constituição.

O deputado explicou aos jornalistas que, mesmo defendendo particularmente a tese de que as mesas devam ser eleitas e as duas casas só funcionem excepcionalmente, não pode, como presidente do partido, mostrar-se insensível à manifestação da maioria. “Se querem assim, que se cumpra a vontade dos constituintes”, observou, com a preocupação de enfatizar que não estimula o movimento, até porque isso poderia ser interpretado como uma forma de evitar a disputa contra o deputado Fernando Lyra.

— A verdade é que sempre defendi a criação de uma comissão delegada para legislar pelo Congresso durante o funcionamento da Constituinte. Derrotada a minha tese, diga-se por culpa do Senado, não tive outra alternativa a não ser aceitar que o presidente da Câmara exerça as funções de presidente da Constituinte — disse Ulysses.

O deputado, desde o último fim de semana, começou a se preocupar com o crescimento do movimento, originário da bancada do PMDB do Rio Grande do Sul. Nas primeiras horas da manhã, recebia a informação de que os novos deputados — que representam 299 em um universo de 487 — já tinham conseguido a adesão de várias estados, extrapolando inclusive a bancada do PMDB.

De qualquer maneira — frisou Ulysses — vamos ver o que a reunião da bancada decide. Eu acatarei a decisão, e vou para onde ela me levar. A verdade é que existem também outras sugestões. O Senado, por exemplo, decidiu eleger a Mesa e decretar que só funcionará em caráter extraordinário. Quem sabe a bancada da Câmara não toma uma decisão idêntica?

Independentemente da articulação dos novos — liderados pelo gaúcho Antônio Britto, que promoveu anteontem uma reunião na casa do deputado Virgídasio Sena (BA), com a presença inclusive dos veteranos —, o comando da campanha contabilizava dados que asseguram a vitória de Ulysses. Para ser eleito ele precisa de 245 votos.

O deputado acha que a votação ficará assim: Ulysses — 314, Fernando Lyra — 128. O restante, 45 votos, ficará distribuído entre nulos, brancos e ausentes. Ulysses, pela avaliação do comando de campanha, terá 200 dos 259 votos do PMDB e 65 dos 118 do PFL, conquistando ainda de 25 a 30 votos do PDS, 12 do PTB, seis do PT e um do PCB. O presidente do PMDB não deverá ter votos nas bancadas do PDT, PT, PC do B, PDC e PSC.

O teste decisivo da eleição de Ulysses será hoje, se a bancada decidir não adiar a eleição. Fora do PMDB, ele tem assegurados apenas 114 votos. Assim, precisará ter no partido pelo menos 130 votos (o total de 244 lhe dá maioria absoluta entre os 487 deputados). Existe a hipótese de que Fernando Lyra não concorra na bancada. Mesmo assim, se Ulysses não chegar a esses 130 votos dos deputados de seu partido, estará, em tese — sempre pode haver mudança de escolhas entre uma e outra votação —, matematicamente derrotado.